

Lista candidata ao Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial do Porto

Anabela Peixoto Ferreira

Manuel Maria Bastos Rola Brito Guerra

Ana Rita Baptista Ferreira

Rui Dinis Costa Lima da Silva

Filipa Maria Gonçalves Pinto

Tiago Rafael Ganhão Pereira Vieira Pinto

Inês Viana Pala

Moção de Estratégia para o Núcleo Territorial do Distrito do Porto

O LIVRE no distrito do Porto

O LIVRE tem vindo a consolidar a sua implantação de forma progressiva e consistente no distrito do Porto, tendo aumentado o número de membros e apoiantes nos últimos anos e tendo melhorado também os resultados nas legislativas em 2019, com um significativo aumento do número de votantes. O partido tem ainda um deputado municipal em Felgueiras, o que reforça a presença na região ao nível do poder local.

Enquanto força ecossocialista e progressista, o LIVRE deve continuar a trabalhar afincadamente no território, aprofundando o conhecimento desta realidade, recrutando novos membros e apoiantes e trabalhando em estreita articulação com os órgãos nacionais, com outros núcleos territoriais e municipais, em especial os núcleos da zona Norte, nomeadamente Braga, Vila Real e Viana do Castelo, bem como com os Círculos Temáticos. Este trabalho deve ser estimulado através de um núcleo autónomo, dinâmico e interventivo para que o LIVRE possa almejar eleger deputados pelo Porto e, igualmente, para que as eleições autárquicas sejam um momento de maior expansão nesta região, através da apresentação de candidaturas próprias ou de candidaturas convergentes após o necessário processo deliberativo interno.

Os desafios do distrito do Porto em tempo de pandemia

Os desafios do distrito são grandes, quer a nível social, económico e ambiental e a pandemia adensou as dificuldades económicas numa das regiões mais industrializadas do país, mas também com salários mais baixos. A crise pandémica afetou sobretudo o pequeno comércio, com o encerramento de vários estabelecimentos e várias micro ou pequenas empresas que não conseguiram resistir ao confinamento. Um elevado número de jovens à procura do primeiro emprego continuam desempregados ou conseguiram apenas trabalhos precários e mal pagos, dado que o espectro da crise económica não promove contratações. As mulheres foram também as mais afetadas pelo desemprego e pelo *lay-off*, dado que as indústrias têxteis e de calçado da região tendem a empregar mão-de-obra feminina, fator que adensa as já desiguais condições de vida das mulheres relativamente aos homens.

A estes problemas junta-se a crise climática e ecológica, à qual continua a ser necessário dar resposta urgente. As zonas circundantes da cidade do Porto foram afetadas por incêndios devastadores nas últimas décadas, tendo sido plantados vários hectares de eucaliptos, um atentado ambiental que deve ser combatido. Por outro lado, as populações de Sobrado (Valongo), Lousada e outras regiões do distrito sofrem com a inoperância das autoridades em relação aos aterros sanitários que tratam resíduos perigosos que nunca deveriam ter sido recebidos nestas zonas. Vários rios do Vale do Sousa estão contaminados e as entidades poluidoras continuam impunemente a despejar em linhas de água que deviam ser protegidas. A zona do distrito do Porto ainda é dominada pelo transporte individual, fruto de décadas de um modelo de mobilidade urbana que hoje se encontra ultrapassado. É urgente e necessária a defesa de um novo modelo de mobilidade assente na mobilidade suave e no transporte coletivo para deslocações dentro das cidades, bem como para deslocações suburbanas.

Por outro lado, temos as desigualdades. Para a esquerda não existe causa mais universal do que a da igualdade, em todas as suas vertentes: económica, social e política. Por isso, o LIVRE deve sempre ser um aliado e participante ativo nas lutas antirracistas, feministas e das pessoas LGBTQ+, mas também na ação política junto dos mais pobres, dos imigrantes, dos trabalhadores precários, etc. Os novos desafios provocados pela COVID-19 interligam-se com os principais desafios sistémicos da área do distrito do Porto. A pobreza resulta das desigualdades sociais e da falta de proteção de quem trabalha e, em muitos casos, uma grande dependência da economia informal. A própria construção urbanística das nossas cidades marca essa assimetria, sendo manifesta a baixa qualidade de alguns bairros, seja por serem construídos para setores mais pobres da população, seja por fruto de décadas de abandono e incúria. A pandemia exacerbou os desafios e os problemas que todos enfrentamos, pelo que o LIVRE deve mobilizar a sociedade para que a luta contra a pandemia não seja apenas um “regresso à normalidade” e ao *status quo*, mas antes uma recuperação que possa ser transformadora da comunidade e que combata as suas inúmeras injustiças. É com estas motivações em mente que pretendemos coordenar o Núcleo do Porto.

Objetivos do Núcleo para o distrito do Porto

Desejamos um núcleo autónomo, dinâmico e interventivo, que cubra efetivamente todo o distrito do Porto. Assim, comprometemo-nos com os seguintes objetivos:

- Criação de uma estreita relação de trabalho com os órgãos dos outros núcleos do Norte (sobretudo Braga, Vila Real e Viana do Castelo), norteando a intervenção local pelo princípio de subsidiariedade;
- Realização de atividades presenciais (logo que possível, dada a situação pandémica) de forma descentralizada em toda a região referida;
- Preparar as eleições autárquicas, capacitando os membros e apoiantes do LIVRE a intervir localmente, através da partilha de experiências dos atuais autarcas do LIVRE e de outras iniciativas formativas ou de intervenção política local;
- Envolver e mobilizar os membros e apoiantes do Núcleo para as iniciativas enunciadas;
- Criar propostas de âmbito local e regional que vertam os princípios orientadores e as bandeiras do partido;
- Preparar comunicados relativos a problemáticas locais;
- Promover a presença do partido nos Órgãos de Comunicação Social locais, através dos seus representantes eleitos ou membros e apoiantes locais;
- Investir na comunicação com os membros e apoiantes, tal como com a sociedade civil em geral;
- Iniciar a preparação de propostas para os municípios da região, planeando as eleições autárquicas;
- Trabalhar em articulação com os eleitos regionais do LIVRE;
- Pensar e propor ao Grupo de Contacto a estratégia de promoção da campanha para as próximas eleições autárquicas, ou seja: *slogans*, material de campanha e material promocional, redes sociais, entre outros a produzir e divulgar.